


APRENDIZAGEM CRIATIVA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**CREATIVE LEARNING AND THE ROLE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN KNOWLEDGE CONSTRUCTION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-038>**Antônio Darlan de Oliveira Holanda**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura (UNAMA)
E-mail: darlansmg@hotmail.com

Andrezza Giselle de Sena Souza Machado

Graduanda em Biblioteconomia (UFPA)
E-mail: andrezzagiselly.sena@gmail.com

Adrielle Silva Pinheiro

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura (UNAMA)
E-mail: adriellesp84@gmail.com

Vanessa Palheta Rodrigues

Especialista em Língua Inglesa e Literatura (UFPA)
E-mail: vanpalheta@gmail.com

Lorena Nazaré Castro da Silva

Mestranda em Estudos Linguísticos (UFPA)
E-mail: lorena.nazare@ilc.ufpa.br

Viviane Magno Vieira

Especialista em Neuropsicopedagogia
E-mail: Vivianemagno19@gmail.com

João Vicente Moraes Barbosa

Especialização em Psicopedagogia Institucional com Ênfase em Educação Especial (Faculdade de Educação Superior de Paragominas)
E-mail: jvicentemb@yahoo.com.br

Sílvia Helena Gonçalves Fonseca

Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Pan Americana
E-mail: silviahgfonseca@yahoo.com.br

Cássio Raimundo Silva Vilela

Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Pan Americana
E-mail: cassiovilela1209@gmail.com

Pedro Rodrigues de Sá

Especialista em Banco de Dados (Cesupa)
E-mail: Pedro.sa@ifpa.edu.br

RESUMO

Este artigo analisa o papel da aprendizagem criativa, articulada às tecnologias digitais, no processo de construção do conhecimento no campo acadêmico. Parte-se do pressuposto de que as transformações advindas da cultura digital demandam a superação de práticas pedagógicas tradicionais, especialmente no ensino superior, em favor de abordagens que valorizem a autoria, a criatividade e a participação ativa dos estudantes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter teórico-reflexivo, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área da Educação e das Tecnologias Educacionais. A análise teórica evidenciou que a aprendizagem criativa, quando integrada de forma crítica e intencional às tecnologias digitais, potencializa práticas pedagógicas mais colaborativas, reflexivas e significativas, favorecendo a autonomia intelectual e a formação crítica dos estudantes universitários. Conclui-se que a aprendizagem criativa constitui uma orientação pedagógica relevante para a produção do conhecimento acadêmico, ao mesmo tempo em que se destaca a necessidade de aprofundamento de estudos empíricos que investiguem sua aplicação em contextos universitários específicos.

Palavras-chave: Aprendizagem criativa; Tecnologias digitais; Ensino superior; Construção do conhecimento; Inovação pedagógica.

ABSTRACT

This article analyzes the role of creative learning, articulated with digital technologies, in the process of knowledge construction in the academic field. It starts from the premise that the transformations arising from digital culture demand the overcoming of traditional pedagogical practices, especially in higher education, in favor of approaches that value authorship, creativity, and the active participation of students. Methodologically, this is a qualitative research, of a bibliographic nature and theoretical-reflective character, based on classic and contemporary authors in the field of Education and Educational Technologies. The theoretical analysis showed that creative learning, when critically and intentionally integrated with digital technologies, enhances more collaborative, reflective, and meaningful pedagogical practices, favoring the intellectual autonomy and critical formation of university students. It concludes that creative learning constitutes a relevant pedagogical orientation for the production of academic knowledge, while also highlighting the need for further empirical studies that investigate its application in specific university contexts.

Keywords: Creative learning; Digital technologies; Higher education; Knowledge construction; Pedagogical innovation.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais tem provocado transformações significativas nos modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento no contexto acadêmico. Tais transformações impõem às instituições de ensino superior o desafio de repensar práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na transmissão de conteúdos, demandando abordagens que valorizem a participação ativa, a criatividade e a autoria dos estudantes no processo de aprendizagem. Nesse cenário, a aprendizagem criativa emerge como uma perspectiva pedagógica relevante para compreender as dinâmicas contemporâneas de construção do conhecimento, especialmente quando articulada ao uso crítico e intencional das tecnologias digitais.

De modo geral, estudos no campo da educação apontam que as tecnologias digitais, quando integradas de forma reflexiva às práticas pedagógicas, potencializam processos de aprendizagem mais colaborativos, interativos e significativos (Kenski, 2012; Moran, 2013). No ambiente universitário, essas tecnologias ampliam as possibilidades de acesso à informação, produção de saberes e circulação do conhecimento científico, configurando-se como mediadoras essenciais no processo formativo. Entretanto, o simples uso de recursos tecnológicos não garante, por si só, a inovação pedagógica nem a aprendizagem efetiva, sendo necessário articulá-los a fundamentos teóricos consistentes.

Nesse sentido, a aprendizagem criativa, fundamentada nos pressupostos do construcionismo de Papert (2008) e aprofundada por Resnick (2017), defende que os sujeitos aprendem de maneira mais significativa quando estão envolvidos na criação de projetos, na resolução de problemas e na experimentação, em ambientes que favoreçam a colaboração e o compartilhamento. Essa abordagem dialoga com concepções sociointeracionistas da aprendizagem, as quais compreendem o conhecimento como resultado de processos sociais, culturais e históricos, mediados pela linguagem e pela interação (Vygotsky, 2007).

Pesquisas anteriores também evidenciam a importância de metodologias que promovam a autonomia intelectual e o pensamento crítico no ensino superior, alinhando-se às concepções de aprendizagem significativa (Ausubel, 2003) e de educação emancipadora (Freire, 2019). No entanto, observa-se que grande parte dos estudos sobre tecnologias digitais na educação ainda se concentra em aspectos instrumentais ou técnicos, com menor aprofundamento acerca de como a aprendizagem criativa pode contribuir efetivamente para a construção do conhecimento acadêmico de forma crítica e autoral.

Dessa forma, identifica-se uma lacuna na literatura no que se refere à análise integrada entre aprendizagem criativa, tecnologias digitais e produção do conhecimento no campo acadêmico. Embora existam investigações que tratem isoladamente dessas temáticas, são menos frequentes os estudos que problematizam essa articulação a partir de uma perspectiva teórica reflexiva, especialmente no contexto do ensino superior. Tal lacuna suscita questionamentos relevantes, tais como: de que maneira a aprendizagem



criativa, mediada pelas tecnologias digitais, pode contribuir para a construção do conhecimento acadêmico? Quais são os limites e as potencialidades desta abordagem no contexto universitário?

Ao dialogar com a tradição teórica que compreende a aprendizagem como um processo ativo, socialmente mediado e significativo, este estudo busca avançar na compreensão das práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior. Assim, o objetivo deste artigo é analisar o papel da aprendizagem criativa, articulada às tecnologias digitais, no processo de construção do conhecimento no campo acadêmico. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, que se fundamenta em autores clássicos e contemporâneos da área da educação e das tecnologias educacionais.

Como principais resultados, espera-se evidenciar que a aprendizagem criativa, quando integrada de forma consciente às tecnologias digitais, favorece práticas pedagógicas mais participativas, colaborativas e alinhadas às demandas contemporâneas da formação acadêmica, contribuindo para a constituição de sujeitos críticos e produtores de conhecimento. Além disso, o estudo aponta para a necessidade de superação de práticas tecnicistas, destacando o papel do docente como mediador do processo de aprendizagem.

Para atender a esses objetivos, o artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se uma discussão sobre os fundamentos teóricos da aprendizagem criativa; em seguida, aborda-se o papel das tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem no ensino superior; posteriormente, analisa-se a relação entre aprendizagem criativa e construção do conhecimento no campo acadêmico; por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais se sintetizam as principais reflexões e contribuições do estudo.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, cujo objetivo central é analisar o papel da aprendizagem criativa, mediada pelas tecnologias digitais, na construção do conhecimento no campo acadêmico. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada de conceitos, concepções e interpretações presentes na literatura educacional, permitindo uma análise crítica e contextualizada do fenômeno investigado.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento e análise de obras clássicas e contemporâneas que discutem aprendizagem criativa, tecnologias digitais, currículo, cultura digital e construção do conhecimento no ensino superior. Foram selecionados livros e artigos científicos amplamente reconhecidos no campo da Educação, priorizando produções que apresentassem consistência teórica e relevância acadêmica.

O processo de seleção das fontes ocorreu mediante critérios de pertinência temática, reconhecimento científico dos autores e aderência aos objetivos da pesquisa. As obras analisadas foram organizadas em eixos temáticos, correspondentes às categorias teóricas discutidas no referencial, a saber:



aprendizagem criativa, tecnologias digitais na educação e construção do conhecimento no campo acadêmico.

Para a análise dos dados teóricos, adotou-se a análise temática, que consistiu na identificação, interpretação e articulação de conceitos, construtos e pressupostos teóricos presentes nas produções selecionadas. Esse método permitiu estabelecer relações entre as diferentes abordagens, evidenciando convergências, tensões e lacunas no conhecimento acerca do objeto de estudo.

A análise foi conduzida de forma interpretativa, buscando compreender como os autores concebem a aprendizagem, o papel das tecnologias digitais e os processos de produção do conhecimento no ensino superior. Tal procedimento possibilitou uma leitura crítica das teorias, evitando uma abordagem descritiva ou meramente compilatória.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa teórica, não houve aplicação de instrumentos empíricos. No entanto, a metodologia adotada assegura rigor científico ao articular fundamentos teóricos consolidados e reflexões críticas, contribuindo para o avanço do debate acadêmico sobre práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior.

Assim, a metodologia adotada mostra-se coerente com os objetivos propostos, permitindo a análise aprofundada da aprendizagem criativa como abordagem pedagógica e de suas implicações para a construção do conhecimento mediada pelas tecnologias digitais no contexto acadêmico.

2.1 APRENDIZAGEM CRIATIVA COMO ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA CONTEMPORÂNEA

A aprendizagem criativa insere-se no conjunto de abordagens pedagógicas que rompem com modelos tradicionais de ensino, fundamentando-se em uma concepção ativa do processo educativo. Tal orientação teórica compreende a aprendizagem como resultado da interação entre sujeito, contexto e produção de sentidos, priorizando a criação, a experimentação e o protagonismo discente. No campo educacional, essa perspectiva dialoga com abordagens curriculares críticas e com concepções que valorizam a aprendizagem como prática social situada.

Entre os principais representantes que dialogam com essa orientação estão autores que discutem currículo, práticas educativas e desenvolvimento de competências, como Sacristán (2000) e Zabala (1998). Esses estudiosos não tratam diretamente da aprendizagem criativa como conceito isolado, mas oferecem bases teóricas sólidas para compreender a aprendizagem como processo contextualizado, reflexivo e orientado à resolução de problemas, elementos centrais dessa abordagem.

Sacristán (2000), em sua obra *O currículo: uma reflexão sobre a prática*, defende que o currículo não deve ser entendido apenas como prescrição de conteúdos, mas como prática cultural que se concretiza nas interações pedagógicas. Para o autor, “o currículo é uma práxis antes de ser um objeto estático” (Sacristán, 2000, p. 26), o que reforça a necessidade de propostas pedagógicas que favoreçam a criação e a



participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

No mesmo sentido, Zabala (1998) compreende a prática educativa como um conjunto articulado de decisões pedagógicas que devem considerar os contextos socioculturais dos alunos. Essa concepção amplia a compreensão da aprendizagem criativa ao reconhecer que aprender envolve mobilizar saberes, atitudes e valores em situações concretas, indo além da memorização de informações.

A aprendizagem criativa, nessa perspectiva, pode ser compreendida como um construto pedagógico que articula criatividade, autonomia e aprendizagem significativa, promovendo ambientes educativos nos quais o estudante é incentivado a produzir, experimentar e refletir sobre o conhecimento. Tal abordagem exige do docente uma postura mediadora, capaz de planejar situações didáticas abertas, desafiadoras e contextualizadas.

Entretanto, observa-se que muitos estudos ainda tratam a criatividade de forma genérica ou associada apenas a atividades lúdicas, sem aprofundar seus fundamentos teóricos e implicações pedagógicas no ensino superior. Essa fragilidade conceitual dificulta a consolidação da aprendizagem criativa como orientação pedagógica sistematizada no campo acadêmico.

Dessa forma, identifica-se uma lacuna no que se refere à sistematização teórica da aprendizagem criativa enquanto abordagem estruturante das práticas pedagógicas universitárias, especialmente no que diz respeito à articulação entre currículo, criatividade e produção do conhecimento científico.

2.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E CULTURA DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO

As tecnologias digitais, no campo educacional, devem ser compreendidas a partir de uma orientação teórica que as reconheça como elementos constitutivos da cultura contemporânea. Essa perspectiva afasta-se de uma visão instrumental da tecnologia, entendendo-a como fenômeno social que transforma as formas de comunicação, interação e construção do conhecimento, especialmente no contexto acadêmico.

Pierre Lévy é um dos principais representantes dessa abordagem teórica, ao discutir a noção de cibercultura e inteligência coletiva. Em sua obra *Cibercultura*, o autor analisa como as tecnologias digitais reconfiguram os modos de pensar, aprender e produzir conhecimento, destacando o papel das redes digitais na ampliação das práticas colaborativas.

Segundo Lévy (2010), “a inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real” (Lévy, 2010, p. 28). Essa concepção contribui para compreender as tecnologias digitais como espaços de construção coletiva do conhecimento, alinhando-se aos pressupostos da aprendizagem criativa no contexto acadêmico.

No ensino superior, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso à informação, autoria e compartilhamento do conhecimento científico, favorecendo práticas pedagógicas mais abertas e colaborativas. Plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e redes acadêmicas constituem-se



como espaços de interação que potencializam a construção do conhecimento para além da sala de aula tradicional.

Valente (2014) reforça essa compreensão ao afirmar que o uso pedagógico das tecnologias deve estar articulado a propostas educacionais que promovam a reflexão, a autoria e a resolução de problemas. Para o autor, as tecnologias digitais possibilitam novas formas de aprender, desde que inseridas em contextos pedagógicos intencionalmente planejados.

Apesar dessas contribuições, ainda é recorrente, no campo acadêmico, a adoção de tecnologias digitais de maneira superficial, limitada à reprodução de práticas tradicionais em ambientes virtuais. Essa utilização reduz o potencial criativo e formativo das tecnologias, reforçando modelos transmissivos de ensino.

Além disso, observa-se uma carência de estudos que analisem criticamente como a cultura digital impacta a produção do conhecimento científico no ensino superior, especialmente no que se refere à formação de sujeitos criativos e autônomos. Assim, evidencia-se uma lacuna relacionada à necessidade de aprofundamento teórico sobre o papel das tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem criativa e da construção do conhecimento no campo acadêmico, superando abordagens meramente técnicas ou instrumentais.

2.3 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO ACADÊMICO E FORMAÇÃO CRÍTICA

A construção do conhecimento no campo acadêmico está fundamentada em orientações teóricas que compreendem o aprender como processo ativo, social e reflexivo. Essa perspectiva reconhece o estudante como sujeito histórico e cultural, capaz de interpretar, ressignificar e produzir conhecimentos a partir de suas experiências e interações no contexto universitário.

Autores como Tardif (2014) e Soares (2017) contribuem para essa discussão ao enfatizar a natureza social dos saberes e a importância da linguagem na constituição do conhecimento. Tardif analisa os saberes docentes como construções sociais, enquanto Soares discute o letramento como prática social, ampliando a compreensão dos processos formativos no ensino superior.

Em *Saberes docentes e formação profissional*, Tardif (2014) afirma que os saberes são produzidos nas interações entre sujeitos e contextos, não sendo meramente transmitidos. Essa concepção dialoga com a aprendizagem criativa ao reconhecer que o conhecimento acadêmico se constrói a partir da articulação entre teoria, prática e reflexão crítica. Soares (2017), ao discutir o letramento, destaca que a aprendizagem envolve práticas sociais de leitura e escrita que possibilitam a participação ativa dos sujeitos em diferentes esferas sociais. Para a autora, “o letramento não é apenas domínio de técnicas, mas apropriação de práticas sociais de uso da escrita” (Soares, 2017, p. 44), o que se aplica também ao contexto acadêmico.

A construção do conhecimento, nessa perspectiva, exige práticas pedagógicas que favoreçam a



reflexão, o diálogo e a produção autoral, elementos centrais da aprendizagem criativa mediada por tecnologias digitais. No ensino superior, isso implica repensar estratégias avaliativas, curriculares e metodológicas que ainda privilegiam a reprodução de conteúdos.

Zabala e Arnau (2010) contribuem para esse debate ao discutir o ensino por competências, defendendo a mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações reais. Essa abordagem reforça a necessidade de práticas educativas que promovam a aplicação criativa do conhecimento no contexto acadêmico. Entretanto, ainda são limitados os estudos que analisam de forma articulada a construção do conhecimento acadêmico, a aprendizagem criativa e o uso das tecnologias digitais, especialmente no que se refere à formação crítica e científica dos estudantes universitários.

Dessa forma, identifica-se uma lacuna teórica no aprofundamento das relações entre práticas pedagógicas criativas, cultura digital e produção do conhecimento no ensino superior, apontando para a necessidade de investigações que contribuam para a consolidação de propostas pedagógicas inovadoras no campo acadêmico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados teóricos discutidos neste estudo evidenciam que a aprendizagem criativa, quando articulada às tecnologias digitais, configura-se como uma abordagem potente para a construção do conhecimento no campo acadêmico. As análises realizadas demonstram que práticas pedagógicas fundamentadas na criação, na colaboração e na autoria favorecem processos formativos mais significativos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos estudantes universitários.

As interpretações apresentadas convergem com pesquisas prévias que defendem a superação de modelos pedagógicos tradicionais e a valorização de abordagens ativas e reflexivas no ensino superior. No entanto, diferenciam-se de estudos que tratam as tecnologias digitais de forma instrumental, ao evidenciar que seu potencial educativo está diretamente relacionado à orientação pedagógica que sustenta seu uso. Essa diferença pode ser atribuída à compreensão das tecnologias como elementos da cultura digital e não apenas como recursos técnicos.

Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a validade das abordagens que concebem a aprendizagem como processo social, criativo e contextualizado, confirmando a pertinência da aprendizagem criativa como orientação pedagógica no contexto acadêmico. A análise evidencia que essa perspectiva amplia a compreensão sobre como o conhecimento científico é construído, ao reconhecer o estudante como sujeito ativo e produtor de saberes.

No que se refere às implicações práticas, o estudo aponta para a necessidade de repensar o planejamento curricular, as metodologias de ensino e os processos avaliativos no ensino superior. A



aprendizagem criativa mediada pelas tecnologias digitais demanda ambientes educacionais que favoreçam a experimentação, o diálogo e a produção autoral, bem como a atuação do docente como mediador do conhecimento.

As evidências apresentadas sustentam a conclusão de que a integração entre aprendizagem criativa e tecnologias digitais contribui para práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas contemporâneas da formação acadêmica, especialmente no que diz respeito à preparação de sujeitos críticos, criativos e capazes de atuar em contextos complexos e dinâmicos.

Entretanto, o estudo também evidencia limitações no campo teórico, sobretudo no que se refere à escassez de pesquisas empíricas que investiguem, de forma sistemática, os impactos da aprendizagem criativa mediada por tecnologias digitais em contextos universitários específicos. Tal lacuna aponta para a necessidade de investigações futuras que articulem teoria e prática pedagógica.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise dessa temática por meio de estudos empíricos, como pesquisas de campo, estudos de caso ou pesquisas-ação, que permitam compreender como a aprendizagem criativa se materializa em diferentes áreas do conhecimento no ensino superior. Dessa forma, mantém-se aberta uma lacuna a ser preenchida por novos estudos, contribuindo para o fortalecimento teórico e prático da aprendizagem criativa no campo acadêmico.



REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.
- PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- RESNICK, Mitchel. **Lifelong kindergarten: cultivating creativity through projects, passion, peers, and play**. Cambridge: MIT Press, 2017.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VALENTE, José Armando. **Educação e tecnologia: abordagens pedagógicas**. Campinas: Unicamp/NIED, 2014.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.